

Estudos Culturais e feminismo: a transposição do personagem Hermione Granger para a vida real de Emma Watson sob a perspectiva dos movimentos feministas

*Cultural studies and feminism: the transposition of the character Hermione Granger
for the real life Emma Watson from the perspective of feminist movements*

Amanda BITTENCOURT¹

Paula TAVARES²

Rakel de CASTRO³

Resumo

O movimento feminista consolidou-se nos anos 80 com os Estudos Culturais (ZINANI, 2012). A partir desta época, a imagem das mulheres veio ganhando cada vez mais espaço na busca pela igualdade de gêneros, especialmente na cultura cinematográfica e na literatura. O objetivo deste trabalho é, portanto, analisar os significados e sentidos produzidos no imaginário feminista, a partir das relações de gênero que se cruza com a personagem Hermione Granger (Emma Watson), da saga Harry Potter. Qualitativamente, procederemos à aplicação de uma entrevista em profundidade como coleta de dados e análise de conteúdo dessa entrevista à feministas de São Luís- MA, sob a perspectiva dos Estudos Culturais.

Palavras-chave: Relação de Gênero. Feminismo. Estudos Culturais. Recepção.

Abstract

The feminist movement was consolidated in the 80's with the Cultural Studies (ZINANI, 2012). From this time, the image of the women came increasingly gaining space in the quest for gender equality, especially in film culture and in the literature. The objective of this work is, therefore, analyze the meanings and senses produced in the imagination a feminist, from the relations of gender that intersects with the character

¹Graduanda em Jornalismo - Universidade CEUMA. São Luís, Maranhão. Integrante do GECIM (Grupo de Estudos em Comunicação e Interatividade Midiática) / NUPECS.

E-mail: amandabittencourt1999@gmail.com.

² Graduando em Jornalismo - Universidade CEUMA. São Luís, Maranhão. Integrante do GECIM (Grupo de Estudos em Comunicação e Interatividade Midiática) / NUPECS. E-mail: paulalidiane16@gmail.com.

³ Doutora em Comunicação pela UFPE e pela UBI / Portugal. Professora dos Cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda da Universidade CEUMA. Coordenadora do GECIM (Grupo de Estudos em Comunicação e Interatividade Midiática). E-mail: rakeldecastro@gmail.com.

Hermione Granger (Emma Watson), the Harry Potter saga. Qualitatively, we will proceed to the application of an in-depth interview as data collection and analysis of the content of this interview to the feminist São Luís - MA, under the perspective of Cultural Studies.

Keywords: Gender. Feminism. Cultural Studies. Reception.

Introdução

A década de 80 foi, para a sociedade, marcada por grandes acontecimentos socioculturais da cultura de massa⁴ como o lançamento do filme Star Wars: O Império Contra-ataca, a criação do Memorial Juscelino Kubitschek, e até o lançamento do álbum Thriller, que tornou o cantor Michael Jackson um sucesso mundial. Entretanto, nessa mesma década, pesquisadores aprofundaram seus estudos no ramo das observações midiáticas a partir dos contextos culturais. Dentro dessa esfera cultural, deu-se também início a firmamento do movimento feminista, valorização da classe trabalhadora e reafirmação de identidades.

Tomamos como base teórica para construção deste artigo pesquisas fundamentadas nos estudos Culturais e de Gênero, relacionando ambos os projetos com o papel da mulher na sociedade. Notadamente, a mulher vem conquistando seus espaços sociais, tendo representações políticas, literárias e cinematográficas. Desse modo, o presente estudo parte da seguinte problemática: como os meios de comunicação influenciam o imaginário feminista?

O objetivo deste trabalho é, portanto, observar o sujeito feminino a partir dos estudos das relações de gênero se cruza com a personagem Hermione Granger (Emma Watson), da saga Harry Potter. Procederemos à aplicação de uma entrevista em profundidade como coleta de dados e análise de conteúdo dessa entrevista à feministas de São Luís- MA, sob a perspectiva dos Estudos Culturais.

Sendo assim, apresentamos a seguir uma breve análise a respeito do que se tratam os Estudos Culturais, os Estudos de Recepção propostos por Stuart Hall, e uma

⁴Conceito pensado através de Edgar Morin (2006).

análise do feminismo com base nessas duas perspectivas. Esta reflexão é importante para compreender as novas práticas de consumo, para que se possa entender como a ficção pode auxiliar na construção do pensamento social e que uso as mulheres fazem das informações prestadas pelos meios comunicacionais em suas vidas.

Contribuição de alguns pesquisadores para os estudos culturais

Os Estudos Culturais surgiram com o conceito de que cultura vai além de hierarquia, propõe uma discussão sobre culturas e subculturas e as novas formas de cultura popular que passaram a ter representatividade com os meios de comunicação. “Os Estudos Culturais tem como marco histórico conceitual de sua fundação como campo de estudos a defesa de um novo conceito de cultura” (CUNHA, 2016, p.96).

Os fundadores dos Estudos Culturais britânicos foram Richard Hoggart, Raymond Williams e Eduard Thompson, e em seguida, Stuart Hall também contribuiu com as suas pesquisas para o desenvolvimento dos estudos. Nos anos 80, os Estudos Culturais se expandiram, alcançou patamares internacionais (ZORZI, 2012), desta forma, os Estudos Culturais tiveram também como contribuições marcantes os estudos de Nestor Canclini e Martín Barbero, realizados na América Latina. Apesar da existência de outros pesquisadores, o foco será dado aos estudos britânicos.

Richard Hoggart, por exemplo, preocupou-se com a classe trabalhadora, a fim de observar como a cultura popular atuava na aprendizagem e construção do senso crítico. “Escolhi então como ponto de partida para a análise a descrição de um meio operário relativamente homogêneo, do qual tentei evocar a atmosfera e o estilo de vida descrevendo sua relação com o meio e suas atitudes” (HOGGART, 1970, p. 43)⁵. Desta forma, entende-se que Hoggart (1970) buscou estudar o poder de influência dos meios de comunicação e a resistência das pessoas a essas influências.

Posteriormente, Raymond Williams através de sua pesquisa, também contribuiu para a fundamentação dos Estudos Culturais, sua pesquisa fundamenta-se no ato de que: “a história da ideia de cultura é a história do modo por que reagimos em pensamento e

⁵Tradução livre.

em sentimento à mudança de condições por que passou a nossa vida” (WILLIAMS, 1969, p. 305). Antes, os Estudos Culturais voltavam-se apenas para os estudos das classes; com a contribuição de Williams, especialmente com a publicação da obra *Cultura e Sociedade*, observou-se que se passou a estabelecer novos debates sobre as relações entre a cultura e a sociedade.

Para Thompson, o fator cultura está relacionado às relações sociais, aos costumes, e crenças de cada indivíduo. A cultura de um grupo humano deve ser percebida a partir de seus — “contextos históricos específicos” (THOMPSON, 1998, p. 17). Nesta perspectiva, a cultura não é vista como um fator simbólico, ela passa a se vista com base na construção social, na experiência humana, onde o contexto histórico e os acontecimentos cotidianos são os principais influenciadores do fator cultura.

Stuart Hall teve uma importante contribuição para o aprofundamento da teoria. Para Hall, a cultura tem o poder de fazer a diferença na sociedade, ele “incentivou o desenvolvimento da investigação de práticas de resistência de subculturas e análises dos meios massivos, identificando seu papel central na direção da sociedade” (ESCOSTEGUY, 2015, p. 154). É compreensível através de seus estudos que as práticas culturais sofrem grande influência dos veículos de comunicação, eles se apropriam da cultura produzida pela sociedade, reforçam seu discurso através das diversas culturas e subculturas existentes. “Nesse contexto, a comunicação de massa é vista como integrada às demais práticas da vida diária” (ESCOSTEGUY; JACKS; 2005 p. 38).

Feminismo: estudos culturais e recepção

A multiplicidade dos Estudos Culturais e as novas formas de conceituar cultura caracterizou o feminismo como um movimento cultural que visa à igualdade de gênero. “O feminismo organizou-se, como movimento, a partir da década de 60 do século XX, quando foram fundadas entidades que se destinaram à discussão dos direitos das mulheres, tendo se consolidado na década de 80, do mesmo século” (ZINANI, 2012, p. 146). Devido aos Estudos Culturais, a essas novas formas de cultura, o feminismo

passou a ser visto como fonte propagadora de igualdade de gêneros, as mulheres passaram a ter mais visibilidade, tanto na política, literatura quanto cinematografia

. Assim, segundo Lisboa e Santos:

Os Estudos Culturais a partir da vertente feminista introduzem novas variáveis referentes ao debate acerca da formação das identidades. Questionam-se os aspectos da cotidianidade dos sujeitos, até então, aparentemente, ancoradas com bases sólidas e padronizadas. (LISBOA; SANTOS, 2015 p. 237)

Os apontamentos feitos por Cunha relacionam-se justamente com essas novas alterações presentes no conceito de cultura, percebe-se que cultura passou a ser campo de lutas por direitos; representação de grupos sociais. A mulher, a partir do momento em que conquista espaços na sociedade, passa a ser mais representada na literatura; política; cinematografia. Passa a atuar, encenar e dirigir filmes, além de reforçar e propagar seus direitos e conquistas através do audiovisual.

Montoro diz que:

Os estudos de audiovisual e recepção com recorte nos estudos de gênero e na crítica feminista privilegiam as conexões entre Comunicação e cultura e busca, sobretudo, capturar a(s) experiência(s) dos sujeitos, das audiências e receptores, levando em consideração o deslocamento dos meios e sua presença na vida cotidiana. (MONTORO, 2013, p. 75).

Segundo MONTORO (2013), os meios de comunicação reforçam as questões de gênero, a partir do momento em que a figura feminina passa a ter mais representatividade nos meios massivos; na literatura; às questões de gênero passam a fazer parte do cognitivo social, as pessoas recebem aquilo que os meios de comunicação encaminham para elas e os meios de comunicação passam a agir como representantes significativos para a formação da opinião social. Desta forma, observa-se que o avanço feminista, através da cinematografia e literatura, passa a contribuir na percepção do público sobre as questões de gênero e os espaços conquistados pela mulher.

Hermione Granger e Emma Watson: a convergência da personagem da atriz para o feminismo

Harry Potter é uma ficção criada por JK Rowling (1997) e conta a história de um jovem bruxo que luta contra um suposto lorde das trevas Voldemort. Para conseguir vencer suas batalhas, Harry Potter conta com a ajuda de alguns amigos, em especial a de Hermione Granger.

Hermione, bruxa trouxa (denominação dada na ficção para filha de pais não bruxos), é um personagem sagaz e inteligente, faz a linha de menina independente, cheia de autonomia de si própria e luta sempre pelo que acredita ser justo, buscando realizar todos os seus objetivos. Em nenhum momento da narrativa ela depende de alguém para realizá-los. Ao longo da trama a personagem ganha relevância e começa a ocupar espaço de protagonismo e liderança. Hermione é, na maioria das vezes, construída como uma garota mandona e inconveniente ao tentar ocupar posições comumente tomadas por homens;

O Coletivo Não Me Kahlo diz que:

Quando uma mulher deseja ocupar uma função de liderança, portanto, ela enfrenta um duplo desafio. Se for feminina demais, ela será considerada fraca e inapta. [...] Se, por outro lado, ela exibir traços tradicionalmente valorizados nesses cargos, será considerada masculina e durona. (COLETIVO NÃO ME KAHLO, 2016)

As mulheres, por serem rodeadas por heranças culturais machistas e conservadoras, sofrem um estigma de gênero, suas ações encontram-se “limitadas” por padrões construídos na sociedade. No entanto, essa visão sobre a imagem feminina deve ser desconstruída, nesta perspectiva, Hermione Granger além de aplicada, reforça esses paradigmas de independência e autonomia feminina. “A personagem é constantemente referenciada como a bruxa mais inteligente do seu ano escolar” (ROWLING, 2000, p.9), o que mostra seu grande potencial, já que, embora a história seja centrada no personagem Harry Potter, é Hermione quem dá suporte para que a narrativa avance, gerando soluções e resolvendo sozinha enigmas que surgem ao longo da narrativa.

Entretanto, em vários momentos da saga a personagem continua a ser questionada sobre sua posição, o que mostra que a mulher ainda é vista como uma intrusa nos espaços de liderança, no momento que a literatura reforça o discurso de que o mesmo espaço pertence aos homens. “O problema é a forma como o sistema de gêneros como instituição social cria uma hierarquia, colocando os homens em uma posição superior às mulheres” (COLETIVO NÃO ME KAHLO, 2016, p.33).

Ao longo da trama Hermione se mostra uma personagem multifacetada, com fraquezas e qualidades. Isso a torna um personagem complexo enquanto figuras femininas geralmente são retratadas com base em preconceitos simplistas e rasos na mídia cinematográfica, como observa Costa:

A baixa representação feminina nos filmes nos leva a pensar nas consequências danosas advindas da poderosa influência exercidas pelas imagens midiáticas na construção e perpetuação de preconceitos sociais contra as mulheres. [...] A mídia pode ter um impacto positivo na percepção social, e que, através dos filmes, pode-se construir uma visão positiva do lugar da mulher na sociedade. (COSTA, 2016, p.47)

Ao modificar a abordagem do personagem feminino na ficção, a percepção da mulher tanto no meio ficcional quanto na esfera social muda também. Hermione não é reduzida a uma simples categoria, é uma personagem desafiadora, o que abre espaço para que as personagens femininas comecem a ser retratadas por algo mais além dos papéis sociais que já estamos acostumados a assistir. A cinematografia feminina muda o viés de submissa, do lar e sem representação social, para um ser independente de papel significativo na ficção e na realidade, de acordo com Maia:

Falemos de cinema com mulheres, pois, como quem põe uma lógica reprodutiva, multiplicativa, associativa, de afinidades, pensadas não para além, mas com as diferenças, sem reduzi-las a nenhuma categoria específica sexual, racial, social, mas multiplicando seus eixos e cruzamentos, de modo a criar outras perspectivas, através de abordagens relacionadas que desafiam padrões majoritários. (MAIA, 2016, p. 29)

Um dos pontos mais notáveis da saga é quando Hermione organiza e dá início a uma fundação que luta pela igualdade social de elfos e bruxos (ROWLING, 2001,

p.166). Aqui, há uma convergência entre a personagem e a sua intérprete, Emma Watson, que é frequentemente vista liderando campanhas na luta pela igualdade de gênero. O ativismo pela igualdade salta do meio ficcional para a vida real, reforçando o argumento de como representações midiáticas contribuem diretamente para a formação não só de caráter opinativo, mas também de percepção social. Ao longo do tempo, a palavra feminismo vem tomando uma conotação negativa, diferente de sua definição, por puro desconhecimento do movimento ou por confusão e/ou equívocos em relação do que se trata o movimento, como aponta a atriz Emma Watson:

Eu fui apontada como embaixadora da boa vontade para a ONU Mulheres há seis meses e quanto mais eu falava sobre feminismo, mais eu me dava conta que lutar pelos direitos das mulheres muitas vezes virou sinônimo de odiar os homens. (EMMA WATSON, 2014, online)

Porém, por Hermione se mostrar uma personagem feminista ao lutar por suas posições ao longo da saga e, Watson ter diretamente uma conexão pela luta de igualdade de gênero com a personagem, fãs da série tem uma visão do que se trata feminismo na prática, o que encerra a desinformação sobre o assunto e o substitui pelo entendimento do movimento, como esclarece Watson:

Se tem uma coisa que eu tenho certeza é que isso tem que parar. Para registro, feminismo, por definição é a crença de que homens e mulheres devem ter oportunidades e direitos iguais. É a teoria da igualdade política, econômica e social entre os sexos. (EMMA WATSON, 2014, online)

Ainda que os avanços em relação à desigualdade de gênero estejam elevados, os dilemas que envolvem a questão parecem longe de serem resolvidos. “As narrativas de sucesso e superação feminina vendida pela mídia não transformam exceção em regra apenas ao tentar fazer crer que os obstáculos externos às mulheres já foram superados” (COLETIVO NÃO ME KAHLO, p.69, 2016). Dessa forma, é possível perceber que as representações midiáticas podem criar a falsa sensação de elucidação rápida do problema, ignorando toda uma realidade que ainda prevalece pelo mundo.

O campo midiático transporta a informação para além das telas/papéis, proporciona um debate, uma discussão sobre comportamentos apresentados na ficção e

representados na vida real. A interação entre a ficção e a realidade, proporciona as mulheres representatividade, força, liberdade, igualdade. A partir do momento em que se está assistindo a um filme ou lendo um livro cujas personagens femininas são imponderadas, tem-se uma produção de sentido que rompe as barreiras dos padrões culturais e abre portas para a igualdade de gênero. O público passa por um processo de recepção, onde o conteúdo absorvido vai resultar no surgimento de novos discursos e novas concepções sobre as questões de gênero. Charles diz que:

Estudar a recepção a partir de uma perspectiva de gênero implica conhecer como e por que a mulher se aproxima de diferentes meios de comunicação, em que contexto recebe suas mensagens e que uso faz delas em sua vida. Isto permite acentuar a interação dos meios com a realidade social e cultural das receptoras, conhecer seus gestos e preferências, assim como as razões que fazem com que elas se apropriem dos meios. (CHARLES, 1996, p. 43)

Ao fazer uma representação fílmica e literária, os novos papéis adquiridos pela mulher passam a adentrar no cognitivo social, desta forma, as percepções sobre as questões de gênero vão sofrendo alterações, novos olhares e novas formas de pensar sobre o papel que a mulher exerce na sociedade vão surgindo.

Metodologia

O presente trabalho surgiu por meio das pesquisas no âmbito do Grupo de Estudos em Comunicação e Interatividade Midiática – GECIM / NUPECS da Universidade CEUMA. Parte de uma análise qualitativa de cunho exploratório e interpretativo. O texto da proposta é resultado de uma primeira etapa da construção de um projeto em que foram feitos levantamentos bibliográficos e aplicação de uma entrevista em profundidade a grupos feministas de São Luís – MA, como instrumentos de coletas dados. Nesta primeira etapa, além de pesquisas em livros, artigos e monografias a respeito dos Estudos de Culturais, Recepção e Gênero, houve uma pesquisa em audiovisuais (foi analisado, para colaborar na contextualização dos estudos, um vídeo de Emma Watson, ativista e embaixadora da Boa Vontade), a fim de que se pudesse compreender melhor a convergência ocorrida entre a personagem Hermione

Granger, da série fílmico-literária Harry Potter e a atriz Emma Watson, que dá vida a esta personagem no cinema. Tal análise foi fundamental para que se compreendessem os sentidos produzidos no universo feminista e a forma de recepção que as mulheres fazem dessas referências apresentadas nos meios de comunicação.

Em um segundo momento, necessitou-se da aplicação de uma entrevista em profundidade a líderes de grupos feministas da cidade de São Luís - MA, participaram da entrevista duas componentes: J. M e A. C. S. F. Escolheu-se aplicar uma entrevista em profundidade a fim de compreender através do discurso das entrevistadas como as mulheres atuam na recepção dos meios. Objetivou-se aqui, não só coletar respostas, mas identificar como o assunto é percebido pelo entrevistado.

Por entrevista em profundidade entende-se que:

Trata-se da entrevista individual, técnica que explora um assunto a partir da busca de informações, percepções e experiências de informantes para analisá-las e apresentá-las de forma estruturada. Procura intensidade nas respostas, não quantificação ou representação estatística (DUARTE, Jorge, 2015, p 62)

A conversação foi prestada de modo padronizado, onde o questionado seguiu uma ordem cronológica que partiu da concepção do entendimento de Cultura a respostas mais problematizadas do que se refere aos estudos de gênero e recepção. O objetivo da entrevista é obter dos entrevistados respostas às mesmas perguntas, a fim de fazer uma análise comparativa ao assunto discutido ao longo do texto.

Análise da entrevista á luz dos estudos culturais

Em entrevista com duas integrantes do grupo feminista Fridas de São Luís, J.M. e A. C. S. F, foi possível chegar a um resultado qualitativo com base nos questionamentos levantados a cerca da importância dos meios de comunicação para a construção do imaginário feminista.

A seguir, serão apresentadas considerações e análises realizadas em função dos resultados obtidos por meio de entrevista em profundidade.

O perfil das entrevistadas⁶

Nome: A. C. S. F
Idade: 18 anos
Grupo/movimento feminista que fez/faz parte: Coletivo Fridas
Neste grupo/movimento eu sou: Integrante

Nome: J.M
Idade: 20 anos
Grupo/movimento feminista que fez/faz parte: Coletivo Fridas
Neste grupo/movimento eu sou: Líder

Análise a luz dos Estudos Culturais

Sabendo que os Estudos Culturais propõem um alargamento no conceito de cultura, podemos compreender o feminismo como “um instrumento de libertação para as mulheres. A cultura é algo que se modifica, e pode ser de grande ajuda em uma aceitação e empoderamento” (J. M). “A cultura de cada sociedade diz respeito aos moldes em que cada indivíduo está inserido, então, se em uma sociedade o papel da mulher é sempre retratado como inferior ao do homem, assim será o pensamento dos privilegiados com esse molde. O feminismo está inserido no processo de modificação de um pensamento retrógrado e aliado um sistema estruturalizado na distopia de direitos entre gêneros” (A. C. S. F).

Segundo a fala das entrevistadas, podemos observar que quando os Estudos Culturais trouxe o feminismo como um movimento cultural, ele acabou modificando papéis sociais pré-definidos desde o nascimento. Esses papéis servem para a manutenção de um sistema inerente a cada sociedade e norteia o comportamento de cada indivíduo. Então, o feminismo surge para romper alguns conceitos limitados de socialização em relação ao binarismo homem-mulher. As normativas, através do feminismo, passam a ser modeladas fugindo dos padrões estruturais e partindo para novas formas de representação e construção do pensamento social.

⁶Por questões de ética resolvemos colocar apenas as iniciais dos nomes das entrevistadas.

Análise com base nos estudos de Recepção de Stuart Hall

Com o aprofundamento dos Estudos Culturais, a importância da cultura no cotidiano da sociedade se afirma, ela já não é mais vista de forma hierarquizada. Deste modo, [...] “não pode mais ser estudada como uma variável sem importância, dependente em relação ao que faz o mundo mover-se; tem de ser vista como algo fundamental, determinando a forma e o caráter deste movimento, bem como a sua vida interior” (HALL, 1997, p. 23). A partir dos estudos de recepção feitos por Stuart Hall, é possível observar que os Estudos Culturais passam a ter uma conexão maior com a comunicação, cultura e os receptores. “Aqui se enfatizou essa orientação na análise dos meios de comunicação de massa – a recepção – porque a finalidade é refletir sobre a comunicação midiática como clivagem dentro do amplo aspecto proposto pelos Estudos Culturais” (ECOSTEGUY, 2015, p.167). Stuart Hall (1980), debate a ideia de que as mídias orientam a percepção do público para determinadas questões sociais. Ele (2003) aponta que há três possibilidades do receptor receber a informação, são elas: hegemônica (1) onde os meios de comunicação trabalham em prol da sustentação do posicionamento dominante, pois a mensagem é percebida pelo receptor, ela é decodificada de forma hegemônica. O receptor decodifica o conteúdo da mensagem de forma que os meios de comunicação pretendem que seja decodificado. Negociação (2)- uma recepção negociada é aquela que os meios de comunicação apresentam a posição, mas ela se choca com os diferentes grupos sociais, ou seja, cada grupo age de forma diferente em relação à posição hegemônica.

E por fim a e contra hegemônica (3)- nesta posição é possível observar que o receptor se opõe aquilo que a posição hegemônica apresenta. A contra hegemonia é considerada por Hall como “um dos momentos políticos mais significativos” (HALL, 2003, p. 402). A posição de oposição, como assim também é conhecida, permite ao receptor aderir às mudanças sociais significativas, pois possuem discursos particulares. A compreensão da mensagem, a partir desse momento, passa a ser feita com base nos valores do sujeito, da sua interpretação.

Tendo conhecimento sobre os estudos de recepção propostos por Stuart Hall, é possível chegar à conclusão de que a comunicação possibilita ao receptor expressar seus pontos de vista.

Segundo Barbero:

[...] A comunicação se tornou para nós questões de mediações mais de que de meios, questão de cultura e, portanto, não só de conhecimento, mas de reconhecimento. Um reconhecimento que foi de início, operação de deslocamento metodológico para rever o processo inteiro da comunicação a partir de seu outro lado, o da recepção, o das resistências que aí têm seu lugar, o da apropriação a partir de seus usos. (BARBERO, 2002, p.28).

Os públicos são vistos como produtores de sentido, capazes de propor resistência a determinadas questões político-sociais, utilizam da informação que recebem para lutar por seus direitos. O ato comunicacional se dá a partir do momento em que o outro adere ao que consome de acordo com a sua particularidade, pois a reação soa diferente em cada indivíduo. Visto isso, observa-se que o processo de recepção participa do ato criativo do espectador, influencia e contribui para o seu senso crítico.

Desta forma, compreendemos que a representação das mulheres nos filmes e literaturas agem no pensamento feminino de forma a contribuir ou não para sua autonomia e empoderamento, mesmo que possamos observar em alguns filmes e literaturas uma mudança em relação a alguns papéis sociais, as figuras femininas ainda são vistas na maioria dos casos como inferior aos homens. A mídia hoje tem grande poder sobre as mentes, mesmo que tenhamos conhecimento sobre o que é feminismo, a realidade é que muitas mulheres ainda não são capazes de contestar o que os meios de comunicação lhes transmitem, no entanto, ainda assim, representar a mulher através de um papel de destaque tanto na cinematografia quanto na literatura já é de grande ajuda” (J.M). “Assim como todo meio de comunicação, os filmes e a literatura tem o poder de moldar o pensamento e o comportamento. Se a mulher não for retratada de uma forma subalterna ao homem, isso nos traz a ideia do poder que a mulher tem como indivíduo atuante do seu próprio meio” (A. C. S. F).

Visto que para as feministas as posições de destaque exercidas por mulheres agem como influenciadoras nesse empoderamento e nessa liberdade de gênero,

compreendemos que a recepção que as mulheres fazem quanto ao que os meios de comunicação lhes apresentam é uma recepção negociada. As representações femininas enquanto figuras autônomas e empoderada nos meios de comunicação são importantes para a afirmação social da mulher. Quando os meios comunicacionais põe uma mulher representada por um papel de destaque, haverá nesse contexto uma negociação, onde a revolução de gênero apresentada pelos meios se chocará com os fatores socioculturais de berço. A recepção negociada se realiza a partir do momento em que o sentido da mensagem entra em negociação com os receptores, ou seja, os meios apresentam o seu posicionamento, no entanto, ele acaba se deparando com os vários grupos sociais. Nesse contexto, há uma mistura de elementos, um ponto de vista hegemônico se choca com diferentes opiniões. É o que acontece com os apreciadores da série Harry Potter, ao olharem Hermione Granger como uma jovem esperta, sábia e principalmente movida por seus próprios sonhos, não vão apenas absorver com facilidade o que a trama fílmico-literária lhes apresenta, o que haverá é uma negociação, uma resistência ainda que sutil ocasionada por padrões sociais pré-existentes. No entanto, ainda que haja essa negociação, os meios são fortes influenciadores na construção do pensamento social, favorecendo, assim, o crescimento da liberdade e empoderamento feminino. “A luta contemporânea é dar liberdade para que esse lugar de fala seja desenvolvido de fato. Somos indivíduos com consciência social e direitos, queremos exercê-los. Assim como todos os veículos de comunicação, a ficção traz traços da realidade. As formas de representações são fortes influências para grupos que se espelham nelas” (A. C. S. F).

Considerações finais

Cabe destacar que os estudos culturais contribuíram de forma significativa para a consolidação do feminismo como um movimento cultural. Quando neste trabalho se discorreu sobre o que seria cultura e feminismo, promoveu-se assim, um alargamento de pensamentos e discussões a respeito das novas práticas de cultura. Além dos Estudos Culturais, trouxemos aqui também os Estudos de Recepção, que foram fatores fundamentais para entender a forma que os meios de comunicação influenciam o

cognitivo feminino. Procurou-se abordar as representações que as mulheres apresentam através das narrativas fílmicas e literárias, e estuda-las na perspectiva da Recepção feminina sobre dadas representações.

Com base nos dados colhidos na entrevista em profundidade realizada com as feministas e em algumas reflexões teóricas obtidas a respeito dos Estudos Culturais Recepção e Gênero, observou-se que os meios agem de forma negociada com os grupos sociais. Chegou-se, portanto, ao entendimento de que por mais que as mulheres estejam representadas em papéis de destaque, empoderada e autônomas, o fator sociocultural sempre será fundamental na construção do imaginário feminino, enquanto para algumas tal representatividade é uma forma de reforçar a liberdade de gênero e o direito de igualdade, para outras é nada mais nada menos que uma representação embasada apenas por fins lucrativos. No entanto, é importante enfatizar que a produção de sentidos também se dar através dos meios de comunicação, quando mulheres são postas a papéis de lideranças, os meios acabam possuindo através destas figuras um caráter modificador de pensamentos retrógrados.

Referências

CHARLES, Mercedes. **Espejo de Venus: una mirada a la investigación sobre mujeres y medios de comunicación.** In: Signo y Pensamiento, nº.28, 1996, p.37-50.

COSTA; G. A presença feminina no mercado cinematográfico: uma discussão preliminar. In: VIEGAS, Daniele; GAZIRE, Marina; ALVES, Roberto; et al. (Org.). **Mulheres comunicam: mediações, sociedade e feminismo.** -1. Ed- Belo Horizonte, MG: Letramento: JEDI: UNA-SE, 2016.

CUNHA; M. P. Governo Dilma e representação da mulher: uma análise das relações entre gênero, política e mídia no Brasil. In: VIEGAS, Daniele; GAZIRE, Marina; ALVES, Roberto; et al. (Org.). **Mulheres comunicam: mediações, sociedade e feminismo.** -1. Ed- Belo Horizonte, MG: Letramento: JEDI: UNA-SE, 2016.

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Orgs). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação.** 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

EMMA WATSON, Discurso nas Nações Unidas\ONU Mulheres. Direção: HeForShe. Discurso, 12'. 21 set. 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=9Jg5Etiawp4>> Acesso em: 07 de maio de 2017.

ECOSTEGUY, A. Carolina. **Os Estudos Culturais**. In: HOHLFELDT, Antonio;

MARTINO, C. Luiz; FRANÇA, V. Vera (Org.). **Teorias da Comunicação: Conceitos, escolas e tendências**. -15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

_____. C; JACKS, N. **Comunicação e recepção**. São Paulo: Hacker, 2005.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Revista Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 15-46, jul./dez. 1997. Disponível em: < http://www.gpef.fe.usp.br/teses/agenda_2011_02.pdf>. Acesso em: 30 de abril de 2017.

_____. **Codificação / Decodificação**. Em: HALL, S. et al. (Ed.). **Cultura, Mídia e Linguagem**. Londres: Hutchinson, 1980.

_____. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Tradução de Adelaide La Guardia Resende et al. Belo Horizonte, MG: UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.

HOGGART, Richard. **La culture du pauvre**. Paris: Éditions de minuit, 1970.

LISBOA FILHO, Flavi Ferreira; DOS SANTOS, Filipe Bordinhão. Perspectivas para pensar os estudos de recepção e a masculinidade a partir dos estudos culturais e de gênero. **Revista de Estudos da Comunicação**, v. 16, n. 40, 2015.

MAIA; C. Pensar com a diferença. In: VIEGAS, Daniele; GAZIRE, Marina; ALVES, Roberto; et al. (Org.). **Mulheres comunicam: mediações, sociedade e feminismo**. -1. Ed- Belo Horizonte, MG: Letramento: JEDI: UNA-SE, 2016.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. América Latina e os anos recentes: o estudo da recepção em comunicação social. In: SOUSA, Mauro Wilton de (Org.). **Sujeito, o lado oculto do receptor**. São Paulo: Brasiliense, 2002.

#MeuAmigoSecreto: Feminismo além das redes/ [Coletivo Não Me Kalho]. -1. Ed- Rio de Janeiro: Edições de Janeiro, 2016.

MONTORO, Tânia. Estudos da recepção do audiovisual na interface com estudos de gênero e crítica feminista. In: Mohamed Bamba. **A recepção cinematográfica: teoria e estudos de casos**. - Salvador: EDUFBA, 2013.

MORIN, Edgar. **Cultura de massas do século XX: o espírito do tempo II: necrose**. Rio de, 2006.

ROWLING, J. K. **Harry Potter and the Philosopher's Stone**. London: Bloomsbury, 1997.

_____. **Harry Potter e o Cálice de Fogo**. Tradução de Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

_____. **Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban**. Tradução de Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

THOMPSON, E.P. **Costumes em Comum** – estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura e Sociedade: 1780-1950**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1969.

ZINANI, Cecil Jeanine Albert. Estudos culturais de gênero e estética da recepção: leitura na perspectiva feminina. **Nonada Letras em Revista**. Porto Alegre, ano 15, n. 19, p. 145-157, 2012.

ZORZI, A. José. **Estudos Culturais e multiculturalismo**: uma perspectiva das relações entre campos de estudo em Stuart Hall. (2012). 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)- Curso de Licenciatura em História, Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS. Porto Alegre: Lume, Repositório Digital, 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/67062>>. Acesso em: 30 de abril de 2017.